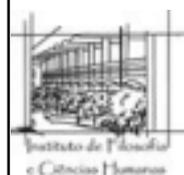




UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2024



Disciplina

HZ664 Tópicos Especiais em Antropologia VI - "Gestão, monitoramento e avaliação de aprendizagens a partir da antropologia do desenvolvimento"

Docente

Profa. Dra. Jaqueline Lima Santos
jaqlimas@unicamp.br

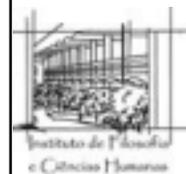
Ementa

Este curso visa formar profissionais das Ciências Sociais para atuar de forma qualificada e contextualizada em processos de monitoramento e avaliação de aprendizagens, promovendo a transformação positiva em diferentes cenários e projetos. O curso aborda a elaboração de estratégias eficazes que considerem as múltiplas realidades, interesses e concepções de dignidade humana, indo além dos parâmetros tradicionais de desenvolvimento ocidental.

Programa

Profissionais das Ciências Sociais que atuam em diferentes modalidades de instituições, como Estado, organismos multilaterais, organizações da sociedade civil e fundações filantrópicas, passaram a lidar com o desafio de elaborar estratégias eficazes de monitoramento e avaliação de aprendizagens que contribuam para a transformação positiva e contextualizada dos cenários e projetos em que atuam. A área de monitoramento e a avaliação das aprendizagens, que deve contribuir para a) o planejamento de ações com base em evidências, b) o acompanhamento e aprimoramento das ações ao longo de sua implementação, c) a sistematização das experiências e dos aprendizados que levaram ou não a alcançar determinados resultados e d) a apresentação dos alcances, impactos e transformações decorrentes das ações, tem ganhado centralidade em organizações de diversas níveis e importância, o que gerou uma alta demanda por profissionais que possam responder a esses desafios. No entanto, a resposta dada para a necessidade de monitoramento e avaliação das aprendizagens ainda segue parâmetros de desenvolvimento ocidental, mesmo em projetos que têm uma perspectiva contextualizada e que respeitam às realidades locais dos territórios de atuação.

A ideia de desenvolvimento e subdesenvolvimento, bem como os parâmetros mínimos considerados como referência para medir o resultado bem-sucedido de uma iniciativa, pouco consideram os múltiplos modelos civilizatórios e perspectivas das comunidades e grupos que são tomados como "objetos de intervenção" sobre o que consideram relevante para a transformação de seus contextos, levando diversas instituições a adotarem métodos de acompanhamento e de medição de resultados padronizados, engessados e que pouco consideram a dimensão do processo vivido e a diversidade. Neste sentido, esse curso tem como objetivo oferecer subsídios para que cientistas sociais possam atuar de maneira qualificada e contextualizada em processos de monitoramento e avaliação das aprendizagens, respeitando as múltiplas realidades, interesses e concepções de dignidade humana.



No **primeiro momento**, será realizada uma análise sobre as noções de desenvolvimento, subdesenvolvimento e parâmetros de dignidade humana, sem deixar de considerar os mecanismos globais tomados como referência para defesa dos direitos humanos. O objetivo desta etapa é que as pessoas formadas consigam identificar e definir horizontes a serem alcançados a partir de múltiplas experiências sociais, ou seja, reconhecer i) o que comunidades e grupos sociais compreendem como seus problemas, ii) as mudanças que almejam alcançar e iii) suas perspectivas de qualidade de vida, elementos que devem dar base para a metodologia de monitoramento e avaliação das aprendizagens - a definição de problema, resultados, indicadores e impacto que serão acompanhados.

No **segundo momento**, o objetivo é apresentar uma perspectiva de monitoramento e avaliação das aprendizagens focada nos *processos*, ou seja, o que acontece no contexto de realização dos projetos durante a sua execução e que podem contribuir para a mudança almejada. Parte-se do pressuposto de que as linhas de base, que informam os pontos de partida, e os resultados, que informam o ponto de chegada - e, em caso de continuidade, um novo ponto de partida - têm a sua importância mas não são o ponto central para as mudanças sistêmicas e estruturais. Pelo contrário, o olhar para essas duas pontas (ponto de partida e ponto de chegada) sensibiliza, provoca uma leitura crítica sobre a realidade, contribui para a denúncia das barreiras sociais e ajuda a definir o problema de um projeto de intervenção e as suas metas, mas prende as/os executores de projetos em retóricas repetitivas por não contemplar a dimensão da experiência vivida (*o processo*) onde se dão relações e onde as transformações contextualizadas devem ocorrer. Dessa forma, ao focar em pontos de partida e pontos de chegada - que também são elementos fundamentais e importantes-, acabamos por perpetuar uma narrativa repetitiva sobre os problemas sociais, a elaborar relatórios burocráticos, a se dedicar menos a importância do processo e a dar pouca ênfase às experiências. Por esse motivo, será realizada uma leitura crítica dos modelos de monitoramento e avaliação das aprendizagens pautados na perspectiva de desenvolvimento ocidental e teremos como foco o *processo* e a *sistematização das experiências* - a fim de aproximar as/os tomadores de decisão das necessidades cotidianas das ações, e não apenas dos resultados que os levam a repetir ciclos poucos eficazes para as mudanças esperadas.

Trabalharemos com o aprendizado sobre os instrumentos e metodologias necessários para mudanças estruturais e sistêmicas, como a construção de diagnósticos e linhas de base, definição de problemas, teoria da mudança, mapa de riscos, mapa de stakeholders, resultados de curto, médio e longo prazo, produtos, indicadores e metodologia de monitoramento e avaliação das aprendizagens.

Para finalizar, **no terceiro momento** serão apresentadas experiências que buscam a transformação sistêmica e que são desafiadas por problemas que se repetem em diferentes ciclos da sua implementação. A análise dos desafios e obstáculos pertinentes a essas experiências e que se revelam durante o *processo* em que o ciclo de implementação do projeto ocorre nos ajuda a compreender como a centralidade na dimensão do *processo* e na sistematização das experiências pode impedir a perpetuação de problemas sociais e o alcance de resultados inexpressivos.

Objetiva-se, ao final desse curso, formar uma nova geração de profissionais capacitadas/os em monitoramento e avaliação das aprendizagens que construam seus instrumentos e procedimentos metodológicos respeitosos às diferentes experiências e perspectivas de grupos e comunidades, assim como que consigam reportar resultados e mudanças positivas para além do que os parâmetros ocidentais apresentam como desenvolvimento.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2024



Informações gerais sobre o formato da disciplina

Este curso trabalhará com diferentes tipos de referência: textos acadêmicos, matérias em jornal, vídeos e relatórios de pesquisa. As/os estudantes podem escolher um ou mais dentre os diversos materiais sugeridos para se preparar para as aulas.

As aulas têm carácter expositivo e dialogado e estão divididas em três etapas: 1) exposição, com apresentação dos referenciais; 2) diálogo sobre a exposição docente e os materiais estudados; e 3) compartilhamento de referências/experiências locais que se relacionam com os temas. Em alguns momentos, além do diálogo sobre cada tópico das aulas, teremos também a participação de convidadas/os para compartilhar suas experiências com o monitoramento e avaliação de aprendizagens dos projetos em que atuam.

Para organizar os estudos, as/os estudantes devem considerar que as referências bibliográficas, videográficas, relatórios, entre outras, têm o mesmo nível de importância para a compreensão do tema.

No início da disciplina, as/os estudantes deverão escolher um projeto a ser desenvolvido ou uma instituição para a qual irão desenvolver instrumentos de monitoramento e avaliação. Para a concretização do curso, irão apresentar os materiais elaborados como trabalho final.

A avaliação será realizada a partir da participação nas aulas (40%) e elaboração do trabalho final (60%).

Todos os materiais já estão disponibilizados na pasta do google drive: <https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1hawj6HubS2h1CxNdxjUxS8wNPnBOMkfh>

Ao longo do semestre, as/os estudantes podem solicitar reunião com a docente para esclarecer dúvidas e receber orientações.

Programa detalhado

Aula 1 - Apresentação do curso (18/08/2025)

Bloco I - Perspectivas de Desenvolvimento e Mudança Social

Aula 2 - Teoria do pós-desenvolvimento I

Ferguson, J. (1994) *The Anti-Politics Machine Development, Depoliticization, and Bureaucratic Power in Lesotho*. University of Minnesota Press, Minneapolis.

Aula 3 - Teoria do pós-desenvolvimento II

Mosse, D. (2005). *Cultivating Development: An Ethnography of Aid Policy and Practice*. Pluto Press.



Aula 4 - Teoria do pós-desenvolvimento III

ESCOBAR, Arturo (1995). *Encountering Development. The Making and Unmaking of the Third World*. Princeton, N.J., Princeton University Press, 290 p.

Aula 5 - Teoria da dependência

FRANK, ANDRÉ GUNDER. *The Development of Underdevelopment*. *Monthly Review*, XVIII, set, 1996, pp. 17-31.

RODNEY, Walter. *Como a Europa subdesenvolveu a África*. Trad. Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2022. 349 p.

Bloco II - Gestão, monitoramento e avaliação das aprendizagens

Aula 6 - Mudança sistêmica

LYNN, Jewlya. *Exploring Systems Change: An Accessible, Action-Oriented Framework*. Policy Solve, 2023.

Aula 7 - Modelo lógico e Teoria da Mudança

FERREIRA, H.; CASSIOLATO, M.; GONZALEZ, R. *Uma experiência de desenvolvimento metodológico para avaliação de programas: o modelo lógico do programa segundo tempo*. Texto para discussão. Rio de Janeiro: IPEA, 2009.

BARKI, Edgard; BARROS, Octavio Augusto; TORRES, Haroldo da Gama. *Teoria da Mudança: O que é e para que serve?* 2023.

Aula 8 - Indicadores

BRASIL, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimento Estratégicos – SPI. *Indicadores de Programas: Guia Metodológico*. Brasília: MP, 2010.

ROCHE, C. (1999). *Impact Assessment for Development Agencies*. Oxford, Oxfam/NOVIB.

Aula 9 - Avaliação

GERTLER, Paul J., MARTINEZ Sebastian, PREMAND Patrick, RAWLINGS, Laura B. *Avaliação de Impacto na Prática, segunda edição*. Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento/Banco Mundial. 2018.

MARSDEN, David; OAKLEY, Peter. *Evaluating Social Development Projects*. Oxford: Oxfam, 1990. p. 25.

OECD (2022). *Glossary of Key Terms in Evaluation and Results-Based Management: 2nd Edition* –



prepublication version.

ARRETCHE, M. T. da S. Uma contribuição para fazermos uma avaliação menos ingênua. In: BARREIRA, M. C. R. N; CARVALHO, M. do C. B de. (Orgs.) Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais. São Paulo: IEE/PUC/ SP, 2001.

Aula 10 - Monitoramento

JANNUZZI, Paulo de Martino. Monitoramento e Avaliação de Programas Sociais: uma introdução aos conceitos e técnicas. 2. ed. Campinas: Alínea, 2025.

Sima, Kifle. (2022). Executing, Monitoring and Controlling a Project, the Right Way.

Aula 11 - Desigualdades e equidade na avaliação

MASVAURE, S, CHIRAU, TJ, FISH, T & MORKEL, C (eds.) 2023, Equitable Evaluation: Voices from the Global South, Evaluation: African Perspectives Book Series, vol. 1, AOSIS Books, Cape Town.

Aula 12 - Sistematização das experiências: o olhar para o processo

HOLLIDAY, Oscar Jara. Para sistematizar experiências. 2. ed. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente,. 2006.

Bloco III - Experiências

Aula 13 - Experiência 1 (a ser selecionada pelos cursistas)

Aula 14 - Experiência 2 (a ser selecionada pelos cursistas)

Aula 15 - Experiência 3 (a ser selecionada pelos cursistas)